



DESTAQUES



Paulo Pereira e Domingos Tavares debatem a Avenida | 3 de outubro

A conferência-debate “A Avenida como síntese urbana do republicanismo portuense”, com Paulo Pereira, Historiador e Doutor em História da Arquitetura, e Domingos Tavares, Professor Jubilado da Faculdade de Arquitetura da UP, comissário do programa celebratório do centenário da construção da Avenida dos Aliados, como protagonistas, realiza-se no próximo dia **3 de outubro**, às 21h30, no **Café-Concerto do Teatro Rivoli**.

Nesta sessão de encerramento do segundo módulo do programa “Do plano abstrato à cidade real”, integrada no programa **ARQ OUT | Mês da Arquitetura 2016**, propõe-se uma reflexão sobre as práticas culturais na Baixa do Porto e o que acabou por definir o centro cívico, a partir do confronto entre planos, projetos e realidade. A intervenção de Paulo Pereira terá como título “**A direito: trilhos, caminhos, ruas e avenidas**” e fará uma alucinante viagem no tempo sobre casos que conquistaram valor social e político, mas mantendo o traço de união com o passado remoto, enquanto centros cívicos. Domingos Tavares, comissário e moderador das anteriores sessões, concluirá o módulo apresentando a sua leitura e síntese do tema em debate. A abertura caberá aos representantes das instituições organizadoras, Manuel Correia Fernandes, Vereador do Pelouro de Urbanismo da CMP, e Fátima Marinho, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Marques da Silva.

Este programa, organizado pela Fundação Marques da Silva, em parceria com a Câmara Municipal do Porto, conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República, o apoio da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitetos, da Universidade do Porto e da Faculdade de Arquitetura da UP, do Banco de Portugal, da Culturgest, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, do CREA, e com o patrocínio da AOF e da ERA Porto Baixa.

A entrada é livre, sujeita à lotação do espaço.



Ei-los que partem... | Inaugura a 5 de outubro

Exposição comemorativa do centenário da Estação de S. Bento, da declaração de guerra da Alemanha a Portugal e dos 160 anos do caminho-de-ferro em Portugal

Projetado por Marques da Silva entre 1897 e 1916, o edifício da Estação de S. Bento viria a ser oficialmente inaugurado a 5 de outubro de 1916, acontecimento de relevo histórico e marcante na definição urbana da cidade que será assinalado na exposição **Ei-los que partem...**, organizada pelo Exército, a CP - Comboios de Portugal e IP – Infraestruturas de Portugal, com o apoio da Fundação Marques da Silva. Para além da comemoração do centenário da Estação Central do Porto e da passagem dos 160 anos da primeira viagem de comboio em Portugal, será evocado o centenário da declaração de guerra da Alemanha a Portugal, fator político que ditou a entrada no país na Primeira Guerra Mundial.

Entre **5 e 23 de outubro** estará patente ao público no átrio da **Estação de S. Bento**, transferindo-se, entre **28 de outubro de 3 de dezembro** do corrente ano, para a **Bienal de Vila Nova de Cerveira**.

Casas Ermas: a arquitetura dos irmãos Rebelo de Andrade e os discursos do Moderno
Lançamento do livro, com Antón Capitel | 14 de outubro

O objeto da edição 2015 do ciclo Conferências Marques da Silva apresenta-se agora em livro. A nova publicação, da autoria de **Luís Soares Carneiro**, o terceiro número de uma coleção onde constam autores como João Leal, João Vieira e Alexandre Alves Costa, será apresentada por **Antón González-Capitel**, Professor Catedrático da ETSAM – Escola Politécnica de Madrid e autor de uma vasta obra sobre arquiteturas Tradicionalistas, não apenas dentro da Espanha, mas também relativamente a outros países europeus, e um dos poucos a trabalhar sem preconceitos os complexos fenómenos da transição do academismo para a modernidade.

Este lançamento, que conta com o apoio da Livraria Circo de Ideias, realiza-se no dia **14 de outubro**, às 18:30, na Casa-Atelier José Marques da Silva.

O caminho-de-ferro e a Guerra
Colóquio no ISEP | 14 de outubro

O colóquio “**O Caminho-de-ferro e a Guerra**”, a decorrer nas instalações do Instituto Superior de Engenharia do Porto, no próximo dia 14 de outubro, está inserido no conjunto de atividades programadas pelo Exército, a CP – Comboios de Portugal e a IP – Infraestruturas de Portugal para evocação dos 100 anos da entrada de Portugal na Grande Guerra e comemoração do centenário da Estação de S. Bento e da presença dos comboios em Portugal.

Em representação da Fundação Marques da Silva estará o **Arquiteto Nuno Tasso de Sousa** que proferirá a comunicação “**A Estação Central do Porto – S. Bento**”, integrada no painel moderado pelo Professor Doutor Engenheiro Luís Francisco Valente de Oliveira, com início às 14h00.



Conferências Marques da Silva 2016

Poética urbana. Aproximações à ideia e à imagem da cidade através da palavra literária, por Marta Llorente Díaz

24 de Outubro, 18:30, Auditório Fernando Távora - FAUP

A “cidade” continua a estar em destaque na programação da Fundação Marques da Silva. Depois da construção da cidade representativa e monumental, com o programa comemorativo do Centenário da Avenida, e da construção da cidade “social e periférica”, mote para a visita guiada das Jornadas Europeias do Património, a conferencista da nona edição das Conferências Marques da Silva, **Marta Llorente Díaz**, Professora da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, propõe como tema da sua comunicação, **Poética urbana. Aproximações à ideia e à imagem da cidade através da palavra literária**.

Será uma oportunidade para debater as relações entre literatura e espaço construído e habitado. A sua apresentação estará centrada na tradição literária em língua castelhana, mas inserida na literatura europeia, estabelecendo ligações com outras literaturas e cidades que formam os espaços onde tem vindo a desenrolar-se a nossa vida e a nossa cultura.

A conferência decorre no Auditório Fernando Távora, da Faculdade de Arquitetura da UP, entidade parceira desde a primeira edição, e encontra-se integrada na programação da **ARQ OUT | Mês da Arquitetura 2016**.

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço.



Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

- Elisabeth Essaïan, (2012). *Le Prix de Rome. Le «Grand Tour» des Architectes soviétiques sous Mussolini*. Éditions B2.

NOTÍCIAS



Do Monte Pedral a Ramalde. A habitação para o maior número na construção da cidade social, Visita Guiada com Eliseu Gonçalves e Maria Tavares

A visita ao Bairro de Monte Pedral, da autoria de José Marques da Silva, e à Unidade Residencial de Ramalde, projetada por Fernando Távora, marcou a participação da Fundação Marques da Silva na edição 2016 das Jornadas Europeias do Património.

Eliseu Gonçalves e Maria Tavares percorreram uma longa viagem no tempo dando a conhecer modelos diferenciados para alojamento coletivo, mas que reconfiguraram território urbano e tentaram, com um mínimo de recursos, garantir qualidade construtiva, salubridade e dignidade ao espaço a habitar.

A visita aos espaços não deixou de evidenciar também a adulteração que têm vindo a sofrer e a necessidade de se encontrarem mecanismos que possam evitar a perda irreversível do seu significado histórico e sentido projetual.



A teoria de Barry Parker para o Porto, o projeto de Barry Parker para o Porto, com Andrew Saint e Rui Tavares

O plano de Barry Parker para o Porto, projetado durante a sua estadia na cidade, em 1915, foi o tema de abertura do segundo módulo do programa “No Centenário da Avenida”. **Andrew Saint** e **Rui Tavares**, no passado dia 19 de Setembro, discutiram sobre as circunstâncias, nacionais e internacionais, que justificaram a existência de um plano que não deixou de antecipar os eixos centrais da nova Avenida e a forma do edifício Municipal, porém nunca executado pois a horizontalidade classicizante da arquitetura proposta entrava em claro conflito com o programa das forças políticas dominantes e a sua vontade de construção de um centro cívico representativo, em sintonia com as correntes dominantes na Europa Central onde se filiavam os arquitetos portuenses.



A ideologia do Boulevard: das experiências de Paris à refundação das cidades europeias, com Elisabeth Essaïan e Manuel Mendes

A segunda Conferência-Debate do programa “No Centenário da Avenida” reuniu **Elisabeth Essaïan** e **Manuel Mendes**. Foi traçada a sequência cronológica das diferentes fases de transformação e ampliação da cidade do Moscovo para enquadrar e explicar o sentido das intervenções implementadas durante o período estalinista, satirizadas no filme “Nova Moscovo”, de Alexander Medvedkin, do qual foram projetados alguns extratos particularmente ilustrativos. Em contraponto, o cenário portuense, com a ruptura imposta pela decisão de abertura da Avenida sobre uma paisagem objetivamente construída, topograficamente adversa e fragmentada pelo rendilhado da pequena propriedade, foi objeto de uma análise crítica, complementada pelo recurso a periódicos, postais e fotos de época, bem como peças desenhadas de projetos paradigmáticos.

Uma sessão que concluiu com uma inesperada menção a Fernando Távora, “autor” de um improvável edifício modernista, enclausurado no quarteirão da Brasileira, testemunho de um plano de ordenamento do lugar, que pensado para amenizar o impacto do Edifício Rialto, não chegaria a concluir-se.